

## **Vozes caladas, ciência adiada / Vozes embrulhadas em silêncio**

**Conversa** de alunos do 12.º ano com Helena Pato, a partir do seu livro “A noite mais longa de todas as noites”. Professora da disciplina de Matemática e presa política, Helena Pato é um dos testemunhos de como o acesso à profissão era dificultado, caso se pensasse de forma diferente. Foi dirigente da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, no início da década de 60, e dirigente política da Comissão Democrática Eleitoral, de 1969 a 1973. Em finais da década de 60, foi uma das fundadoras do Movimento Democrático de Mulheres e fundou um dos primeiros sindicatos de professores (SPGL). A sessão decorreu na Biblioteca Municipal de Cantanhede, pelas 14h30, com organização do Grupo de Recrutamento 500 (Matemática) e das turmas CT1, CT2 e CT4 do 12.º ano. A conversa foi aberta à comunidade e participou ainda a turma do 12.º CT3.

Ouviu-se o testemunho tocante, duro e comum a tantas e tantos que foram perseguidos, vigiados, presos e torturados porque não alinhados com o poder instituído. Ouviu-se como é que, durante a tortura do sono, se consegue dormir por 4 ou 5 segundos, em pé e a caminhar numa sala pequena. Percebeu-se como é que alguém, hoje, passados 50 anos ainda segura o seu boletim de voto como se fosse um troféu... de batalhas participadas e duras.

Quem ouviu Helena Pato ficou com uma sugestão: questionar, questionar sempre, querer saber os porquês de tudo, em especial daquilo e daqueles que nos ditarão o futuro e que nos governam ou querem governar.

A banda constituída para este Projeto participou com dois temas musicais e contou com a voz da aluna Fabiana que cantou uma das senhas do 25 de abril de 1974: *E Depois do Adeus*.



















